



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS A PARTIR DOS DADOS DO DATASUS

Laura Ramalho de Rosse¹, Luana Belluco², Lilian Capelari Soares³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. laurarosse@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. luana_belluco@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente do Centro de Saúde e Ciências Biológicas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. lilian.soares@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil epidemiológico das internações psiquiátricas no Brasil entre 2021 e 2023. Para isso, serão utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado na análise de grandes bases de dados públicas e anonimizadas. A coleta será realizada por meio da ferramenta TabNet, considerando os filtros de ano, região geográfica, sexo, faixa etária e diagnóstico principal, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), capítulo F. Serão incluídos todos os registros de internação hospitalar psiquiátrica no Brasil, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, o que caracteriza um censo dos dados disponíveis. Os dados serão organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva, utilizando os softwares Microsoft Excel e JASP, com apresentação em tabelas e gráficos. A análise buscará identificar os principais transtornos associados às internações, além de verificar a distribuição regional e demográfica dos casos. Espera-se observar maior prevalência de diagnósticos relacionados à esquizofrenia, aos transtornos do humor e aos transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, bem como diferenças significativas entre as regiões do país. Com esses resultados, pretende-se oferecer subsídios para o planejamento de políticas públicas de saúde mental, fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial e contribuir para a redução das internações evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Análise epidemiológica; Internações psiquiátricas; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental consolidou-se como um dos principais desafios da saúde pública brasileira, em virtude do aumento da prevalência dos transtornos psiquiátricos e das limitações estruturais dos serviços em atender de forma adequada às demandas populacionais. De acordo com Rocha et al. (2021), os transtornos mentais e comportamentais figuram entre as principais causas de hospitalização no país, o que evidencia a relevância do tema para o planejamento e a implementação de políticas de saúde mais eficazes.

As internações psiquiátricas representam desfechos clínicos de elevada gravidade e acarretam repercussões sociais e econômicas significativas. Ademais, o período pós-alta é frequentemente marcado por risco aumentado de recaídas e de suicídio, o que reforça a necessidade de estratégias de acompanhamento contínuo e de caráter preventivo (Chung et al., 2017). Nessa perspectiva, a análise sistemática das internações constitui um instrumento fundamental para a identificação de falhas na rede de cuidado e para a formulação de intervenções mais assertivas.

Diversas evidências apontam que diagnósticos relacionados à esquizofrenia, aos transtornos do humor e aos transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas estão entre os principais motivos de hospitalização no Brasil (Fornazari et al., 2022). Acrescenta-se a esses fatores a influência dos determinantes sociais, como pobreza, exclusão social e ausência de suporte familiar, que intensificam a vulnerabilidade de



determinados grupos populacionais, especialmente de jovens em situação de risco (Toledo et al., 2024).

Diante desse panorama, torna-se imprescindível a sistematização dos dados disponíveis em bases públicas, como o DATASUS, a fim de identificar padrões temporais, regionais e demográficos das internações psiquiátricas. Tal análise pode oferecer subsídios relevantes para o aprimoramento das políticas públicas em saúde mental, contribuir para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e, sobretudo, colaborar para a redução das internações consideradas evitáveis no contexto brasileiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa será conduzida sob uma abordagem quantitativa, descritiva e retrospectiva, de caráter documental e analítico. O estudo utilizará dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), acessados por meio da plataforma DATASUS, mantida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde). Tais dados, de natureza pública e previamente anonimizados, encontram-se organizados em formato tabular, o que possibilita extrações parametrizadas adequadas à realização de análises estatísticas.

A população em estudo será constituída por todos os registros de internações hospitalares ocorridas no Brasil entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023, cuja causa básica esteja vinculada a transtornos mentais e comportamentais. Não será empregada amostragem, uma vez que serão analisados todos os registros disponíveis que atendam ao critério de inclusão, configurando, assim, um censo dos dados referentes ao período delimitado.

A coleta das informações será realizada por meio da ferramenta TabNet, disponível no portal DATASUS, mediante a aplicação de filtros relativos ao período, região geográfica, sexo, faixa etária e diagnóstico principal. Será dada ênfase às categorias da CID-10 correspondentes à esquizofrenia, aos transtornos afetivos, aos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, aos transtornos de ansiedade e a outros transtornos mentais de relevância epidemiológica. Os dados extraídos serão organizados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel), possibilitando sua posterior análise estatística.

Os procedimentos de análise compreenderão a tabulação de frequências absolutas e relativas dos diagnósticos identificados, bem como a distribuição dos casos por região, ano, sexo e faixa etária. Serão elaborados gráficos e tabelas para a adequada apresentação dos resultados. As análises incluirão medidas descritivas simples, como tendência central e dispersão, além da avaliação temporal e comparativa entre os anos contemplados. Para tal, serão empregados os softwares Microsoft Excel e, quando necessário, os programas JASP ou SPSS.

Importa destacar que a pesquisa não envolve experimentação direta com seres humanos nem a coleta de dados primários, estando, portanto, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais baseadas em dados de domínio público, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a análise dos dados referentes ao período de 2021 a 2023 evidencie a predominância de internações psiquiátricas associadas à esquizofrenia, aos transtornos do humor e aos transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, em consonância com achados de estudos anteriores sobre o tema (Rocha et al., 2021; Fornazari et al., 2022). A sistematização desses diagnósticos deverá possibilitar a



identificação de padrões temporais, variações regionais e diferenças segundo sexo e faixa etária, oferecendo um panorama mais acurado da distribuição das hospitalizações psiquiátricas no Brasil.

A análise também poderá revelar desigualdades regionais, sugerindo que determinadas localidades concentram maior número de internações, possivelmente em decorrência da insuficiência de serviços especializados em saúde mental e da sobrecarga da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tal contexto reforça a necessidade de políticas públicas mais equitativas e territorializadas, capazes de assegurar suporte adequado aos indivíduos em situação de vulnerabilidade (Rocha et al., 2021).

Adicionalmente, espera-se observar maior suscetibilidade entre jovens e adultos expostos a contextos de pobreza e desamparo familiar, fatores que, segundo Toledo et al. (2024), ampliam significativamente o risco de hospitalizações psiquiátricas. Essa perspectiva permite incorporar os determinantes sociais da saúde à análise epidemiológica, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno e para a formulação de intervenções mais eficazes.

Assim, os resultados previstos têm potencial para subsidiar o fortalecimento da RAPS, a elaboração de estratégias de prevenção e a redução das reinternações evitáveis, em consonância com as recomendações da literatura que defendem a ampliação do cuidado contínuo e comunitário em saúde mental (Chung et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa possibilite a elaboração de um diagnóstico epidemiológico das internações psiquiátricas no Brasil, no período de 2021 a 2023, a partir de dados secundários do SIH-SUS disponíveis no DATASUS. O estudo busca identificar os transtornos mentais e comportamentais mais prevalentes, em especial esquizofrenia, transtornos do humor e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, analisando-os segundo variáveis regionais, etárias, de sexo e de sazonalidade.

Pretende-se ainda desenvolver um modelo analítico replicável para a sistematização de grandes bases de dados públicos, oferecendo subsídios técnicos e científicos ao planejamento de políticas públicas e ao fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Por fim, espera-se que os resultados contribuam para o avanço da produção científica em saúde mental e saúde coletiva, orientem estratégias preventivas e apoiem a destinação de recursos a grupos populacionais em maior situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAKELYAN, M. et al. **Pediatric mental health hospitalizations at acute care hospitals in the US, 2009-2019**. JAMA, Chicago, v. 329, n. 12, p. 1000-1011, 28 mar. 2023. DOI: 10.1001/jama.2023.1992.

BUSTAMANTE-DONOSO, J. A.; CAVIERES-FERNÁNDEZ, A. **Internación psiquiátrica involuntaria: antecedentes, reflexiones y desafíos**. Revista Médica de Chile, Santiago, v. 146, n. 4, p. 511-517, abr. 2018. DOI: 10.4067/s0034-98872018000400511.

CHUNG, D. T. et al. **Suicide rates after discharge from psychiatric facilities: a systematic review and meta-analysis**. JAMA Psychiatry, Chicago, v. 74, n. 7, p. 694-702, 1 jul. 2017. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2017.1044.



DEMESMAEKER, A. et al. **Hospitalizations with post-traumatic stress disorder in France between 2013 and 2022: a nationwide retrospective study**. European Psychiatry, Cambridge, v. 68, n. 1, e10, 15 jan. 2025. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2024.1810.

DOUZENIS, A. **The importance of the patients deemed not guilty by reason of insanity for the psychiatric reform**. Psiquiatriki, Atenas, v. 27, n. 3, p. 165-168, jul./set. 2016. DOI: 10.22365/jpsych.2016.273.165.

DOUPNIK, S. K. et al. **Parent coping support interventions during acute pediatric hospitalizations: a meta-analysis**. Pediatrics, Itasca, v. 140, n. 3, e20164171, set. 2017. DOI: 10.1542/peds.2016-4171.

ERICKSON, B. R. et al. **A case for psychiatric leadership in dispositional capacity assessment**. Psychiatric Services, Washington, v. 73, n. 6, p. 683-685, jun. 2022. DOI: 10.1176/appi.ps.202100247.

FORNAZARI, C.; CANFIELD, M.; LARANJEIRA, R. **Real world evidence in involuntary psychiatric hospitalizations: 64,685 cases**. Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 308-311, maio/jun. 2022. DOI: 10.1590/1516-4446-2021-2267.

KESSLER, T.; LEV-RAN, S. **The association between comorbid psychiatric diagnoses and hospitalization-related factors among individuals with schizophrenia**. Comprehensive Psychiatry, Maryland Heights, v. 89, p. 7-15, fev. 2019. DOI: 10.1016/j.comppsy.2018.12.004.

MÜLLER, M. et al. **Predicting coercion during the course of psychiatric hospitalizations**. European Psychiatry, Cambridge, v. 66, n. 1, e22, 26 jan. 2023. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2023.3.

NATHAN, R. D. **The psychopathic hospital**. History of Psychiatry, Londres, v. 34, n. 4, p. 417-433, dez. 2023. DOI: 10.1177/0957154X231194910.

RESELLINI, A.; KHERAD, O.; KAISER, S. **The impact of implementing a psychiatric emergency hotline on the reduction of acute hospitalizations in a Swiss tertiary hospital**. BMC Psychiatry, Londres, v. 21, n. 1, p. 425, 31 ago. 2021. DOI: 10.1186/s12888-021-03431-8.

ROCHA, H. A. D. et al. **Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, p. 14, 16 abr. 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055002155.

SOUZA, M. L. P.; LIMA, R. C. **Child psychiatric hospitalizations in the Brazilian public health system: an exploratory study**. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 272-275, jul./set. 2020. DOI: 10.1590/2237-6089-2019-0064.

TOLEDO, L. et al. **Risk of psychiatric hospitalization in low-income youth: longitudinal findings from the 100 Million Brazilian Cohort**. International Journal of Epidemiology, Oxford, v. 53, n. 6, dyae153, 13 out. 2024. DOI: 10.1093/ije/dyae153.



WELLER, B. E. et al. **Impact of patients' psychiatric hospitalization on caregivers: a systematic review.** *Psychiatric Services*, Washington, v. 66, n. 5, p. 527-535, 1 maio 2015. DOI: 10.1176/appi.ps.201400135.